



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

26, 27 e 28 de Abril 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira

Editoria: Blog Moacir Pereira

Data: 25/04/2014

Assunto: Sinte

Página: Online



Nova resposta de Deschamps ao Sinte

O secretário da Educação, Eduardo Deschamps (PSDB) respondeu à nota encaminhada ao blog pelo Sinte.

O Governo cumpriu todas as cláusulas do acordo de 2011.

Nem sempre o Sinte manteve negociações, pois em 2012 representantes do Sinte encerraram abruptamente o processo de negociação declarando uma greve que teve baixíssima adesão, demonstrando total dessintonia com a categoria que representa.

Os professores, e o Sinte, sabem que houve avanço na gestão da Educação desde o início do Governo Colombo.

É sempre bom lembrar que o Estado de Santa Catarina é reconhecido nacional e internacionalmente como uma referência na educação nacional, sendo que no último Pisa, a rede estadual de SC obteve os melhores resultados na comparação com as demais redes estaduais.

Prof. Eduardo Deschamps

Secretário

Secretaria de Estado da Educação – SC



DIÁRIO CATARINENSE

Artigos

Muito pouco a comemorar em educação

No dia 28 de abril, comemora-se o Dia Internacional da Educação. Em termos quantitativos, temos bons motivos para festejar: estamos próximos da universalização do ensino obrigatório. Em termos de qualidade, precisamos melhorar muito. Alfabetizar crianças no segundo ano deveria ser obsessão nacional. A média nacional do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica é de sofríveis 4,2, numa escala que vai de zero a 10.

O aprendizado no Ensino Médio também é baixo. No Programa Internacional de Avaliação de Alunos ficamos na 58ª posição entre 65 países. No ranking mundial de educação da Unesco, aparecemos em 88º lugar. Os números se refletem no indicador nacional de analfabetismo. Três em cada quatro brasileiros são analfabetos funcionais. No Ensino Superior, são quatro em cada dez. São pessoas que conseguem ler textos simples, mas incapazes de interpretar e associar informações. A família, a sociedade e as escolas, a quem a Constituição Federal obriga a garantir o direito a educação, deveriam fazer deste dia um momento de reflexão.



MIGUEL LUÍS GNIGLER
Promotor de Justiça
Morador de Florianópolis

Educação de qualidade é o caminho para realizar o sonho de um país desenvolvido. Será que temos condições de chegar lá destinando 10% do PIB para o setor?

Educação de qualidade é o caminho para realizar o sonho de um país desenvolvido. Será que chegaremos lá destinando 10% do PIB para educação? Não há relação significativa entre quantidade de recursos e a qualidade do ensino. O Brasil investe em torno de 6% do seu PIB na educação, proporcionalmente o mesmo que EUA, Alemanha e Finlândia. Mais do que China, Japão e Coreia do Sul. "Mais recursos não bastam para a educação dar um salto de qualidade; é necessário corrigir graves problemas de método e gestão." ("Aprender a ensinar", Folha de S. Paulo, 8/7/2013). Descentralizar a gestão das escolas, qualificar e certificar os educadores, unificar e enxugar os currículos e melhorar a interação professor-aluno são práticas que nos ajudarão a concretizar o salto de qualidade na educação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 26/04/2014
Assunto: Sinte		Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

Sinte em campo

O Sinte encaminhou nota à coluna para reafirmar a intenção de realizar a campanha **Basta Colombo**, com a intenção de que o mesmo não tenha a chance de se reeleger, visto que é obrigação desta entidade lutar contra o descaso do Estado com os trabalhadores da educação e com as escolas. No texto, a entidade garante ter legitimidade para influenciar as eleições.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Hélio Costa	Data: 28/04/2014
Assunto: Ministério Público		Página: 20

Notícias do Dia

MP na escola

O Ministério Público está realizando em Palhoça o programa "Promotor na Escola". A iniciativa visa identificar os principais problemas no ambiente escolar e garantir que sejam adotadas medidas necessárias para educação com qualidade. Em uma dos colégios foi constatada evasão escolar, falta de supervisor, ausência de pavimentação e de calçada e tráfico de drogas. O resultado foi a instauração de quatro inquéritos civis e cinco procedimentos preparatórios. As visitas se estendem até o ano que vem.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Panorama	Data: 26e27/04/2014
Assunto: Censo Escolar		Página: 18

Notícias do Dia

OSVALDO NOCETTI/ASCOM SED/DIVULGAÇÃO/ND



Privado, não particular

O diretor de Educação Superior e Políticas Educacionais do Estado, Gilberto Luiz Agnolin, em atenção aos números do Idep-MEC, aponta que o conceito do censo escolar restringe a análise dos dados e pode levar a conclusões precipitadas como a de que a rede pública está perdendo alunos para a escola particular. Na verdade, em Santa Catarina, por excelência, o modelo de ensino contempla estruturas privadas que não são particulares. Por exemplo, as matrículas de ensino profissional do Sistema S. Essas vagas elevaram os índices da rede privada de ensino médio como aponta o censo, mas são oportunidades alavancadas com recursos federais do Pronatec. "O movimento não é de um perde, o outro ganha", analisa. De qualquer modo, pela questão demográfica, a secretaria de Estado da Educação trabalha um cenário no qual haverá uma redução de 20 mil a 25 mil alunos na rede pública de ensino básico em 15 anos.



A NOTÍCIA

Dia Internacional da Educação



GLAUCIO JOSÉ CORTE,
presidente da Federação
das Indústrias de Santa
Catarina (Fiesc)
gabinete@fiescnet.com.br

Uma nação que deseja se desenvolver tem de priorizar a educação de qualidade. É fundamental ter oferta de vagas escolares para todas as crianças e jovens, como o Brasil vem fazendo há algum tempo. Mas tão ou mais importante quanto ter todos na escola é oferecer educação de qualidade para todos. O último teste do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), efetuado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2012 para aferir o grau de desenvolvimento escolar com adolescentes de 15 anos em 65 países, mostra que avançamos nos três quesitos apurados – matemática, interpretação de texto e ciências – desde 2003. Porém, é imensa a distância que nos separa das lideranças educacionais do mundo. Estamos abaixo da linha média.

Povo sem instrução é povo desprovido de espírito crítico, sujeito a manobras que impactam sua qualidade de vida. Essa condição contribui para fragilizar a soberania política pela falta de cidadãos e trabalhadores qualificados, indispensáveis para a competitividade empresarial, o fortalecimento da economia, ganhos de renda e desenvolvimento pessoal. Temos de desenvolver uma escola que

prepare para os desafios do mundo moderno, sem descuidar dos fundamentos tradicionais da escola básica. É indispensável investir mais, muito mais ainda, no ensino técnico. A visão de mundo mudou. O Brasil tem que mudar sua forma de educar. Os professores precisam estar comprometidos com a preparação de nossos futuros cidadãos-trabalhadores. Devem ter paixão pelo que fazem e despertar nos alunos a curiosidade do saber, como dizia Tomás de Aquino.

Os professores devem ter paixão pelo que fazem

Em Santa Catarina, quase 70% das indústrias sofrem com a falta de trabalhadores qualificados. Isso afeta diretamente a produtividade e a capacidade de inovar das empresas e, por consequência, a competitividade delas. A indústria vem fazendo muito mais do que seu papel para propiciar educação de qualidade para seus trabalhadores. Por meio do movimento A Indústria pela Educação, por exemplo, serão realizadas mais de 800 mil matrículas no triênio 2012/ 2014 pelas entidades da Fiesc (Sesi, Senai e IEL). Mas é preciso que os governos, de todos os níveis, consagrem a educação como a sua principal prioridade. Assim como fizeram os asiáticos, há mais de 40 anos. Hoje, são referência em educação e na economia mundial.